

# Deficientes querem melhorar nova Carta

As barreiras arquitetônicas são o principal problema dos deficientes físicos no Brasil. Lutar pelo acesso, trânsito e transporte urbano, pela oportunidade de estudo e emprego e defender o aprimoramento dos itens referentes aos deficientes físicos no 2º turno da Constituinte, foram as principais determinações do 3º Encontro Nacional de Entidades de Deficientes Físicos, encerrado dia 2 último.

O Encontro foi promovido pela Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos (Onedef) e contou com a participação das 52 entidades filiadas e mais de 300 pessoas envolvidas com a questão. O representante de Brasília, Nilton Pelegrini, é o presidente da Associação dos Deficientes Físicos Democráticos (DDD). "Somos deficientes, mas não somos iguais", explica Pelegrini, ao falar em justiça. "Não existe tipos de democracia, defendemos todas as idéias democráticas".

Um tema discutido foram os estatutos da organização. Uma das três enti-

dades do DF não é filiada à Onedef porque é dirigida por uma pessoa não deficiente — o estatuto não permite, porque julga não ter o mesmo aproveitamento "de quem conhece o problema na pele". "Pessolamente não acho justo" — a entidade em questão, segundo o presidente da DDD, desenvolve um bom trabalho. Há, contudo, os que julgam que o organismo tende a ter um papel mais paternalista.

Outra questão levantada por Pelegrini e pela representante da Fraternidade Cristã de Deficientes de Passo Fundo (FCD), Sirley Soares, diz respeito à aposentadoria por invalidez. Sirley sofreu um acidente de carro em 1978 e foi aposentada como tal. O que recebe por mês não chega a um salário mínimo — mal dá para trocar os pneus de sua cadeira de rodas. Conseguiu outro emprego, mas descobriram e fizeram com que escolhesse. "Estava ainda muito insegura com minha nova condição e acabei por me demitir", contra a jovem pré-universitária.

CORREIO BRAZILIENSE

5 JUL 1988